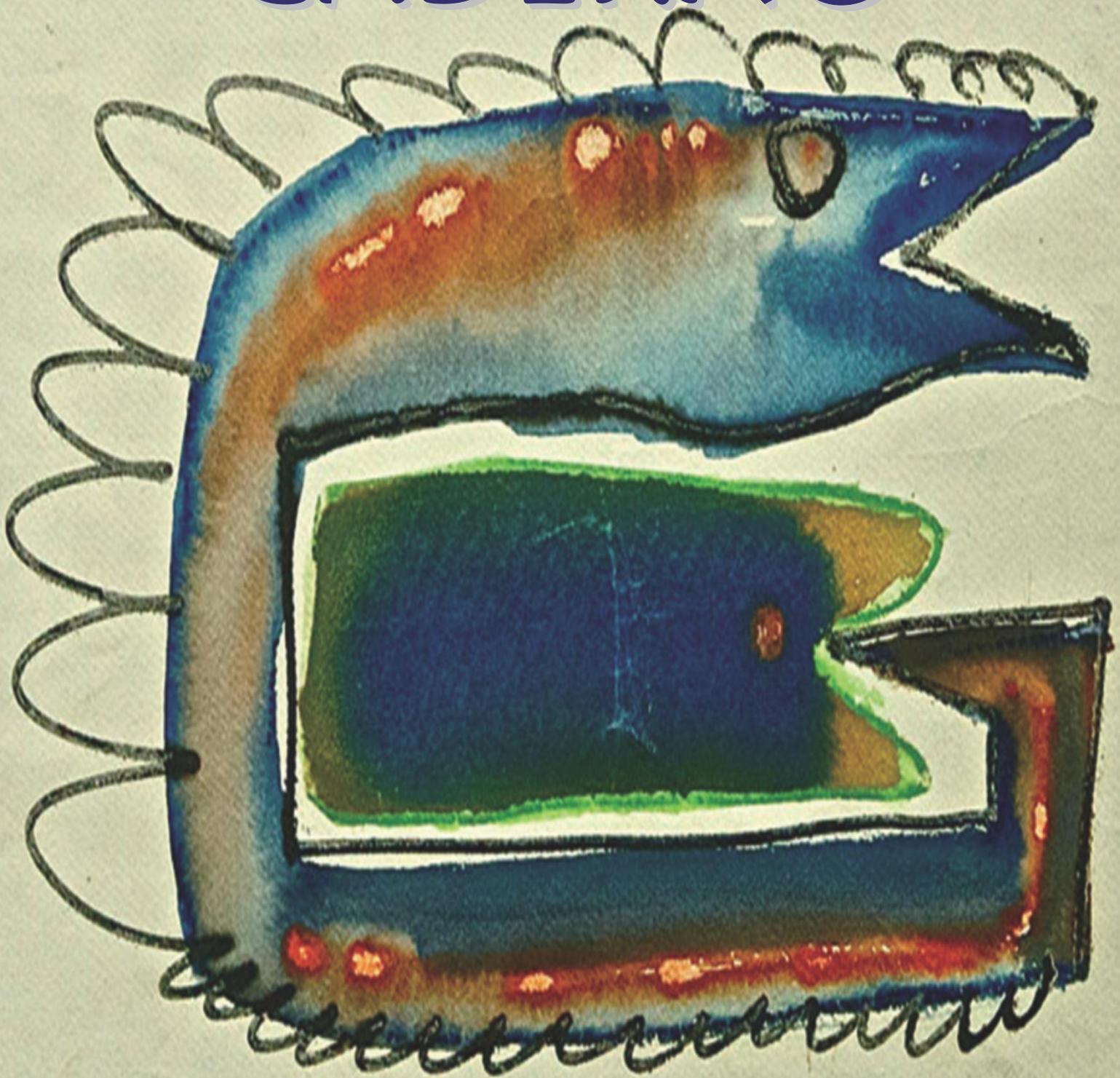


CADERNO



Peter de Mello - 1

2011

VOZES DO CAPIBARIBE



FICHA TÉCNICA

CD Vozes do Capibaribe¹

Produção Artística (CD): Manoel Neto

Produção Musical (CD): Pedro de Lima

Imagens: Raul Córdula (pintura) e Pedro de Lima (projeto gráfico)

Mixagem e Masterização: Gravadora UltraSom e Estúdio Audiomix

Apoio Pedagógico (CD): Edneida Cavalcanti e Carmen Farias

Coordenação (CD): Ricardo Braga

Edição do Caderno Musical- Vozes do Capibaribe: Manoel Neto

Autores/compositores:

- Instituto Capibaribe (Adriana Milet, Cinthia Farias, Gabriela Carvalho, João Gustavo, Mariana Hora, Miguel Lira, Olívia Wanderley, Raul Escobar, Tomás Guimarães, Vitória Júlia e Vitória Xavier)
- EREM Comendador Manoel Caetano de Brito - Travessia Fundamental 2011 (Ana Paula, Daniela Gomes e Kamilla Mineiro)
- Ágda Moura
- Coberta de Mulambo
- Jeane Siqueira
- João Bosco
- João do Cavaquinho
- João Vieira
- Jorge Alberto Costa
- Júlia Rodrigues
- Júnior Vieira
- Manoel Neto
- Miguel Marcondes
- Roberto Celestino
- Talis Ribeiro
- Vereniana Maria

Intérpretes:

- Maracatu Várzea do Capibaribe (Abissal, Amanda, Beate Saegesser, Diego Rodrigues, Feliciano Oton, Henrique Cirqueira, Joana Aureliano, Juliana Gonçalves, Luiz Joaquim, Mara Ferreira, Mirella Lyra, Petson Gomes,
- Ágda Moura
- Baobáque
- Bruno César
- Coberta de Mulambo
- Felipe Arruda

¹ O CD Vozes do Capibaribe foi publicado/lançado no dia 22 de novembro de 2013 (em comemoração ao Dia do Rio Capibaribe, celebrado em 24 de novembro). Está proibida a comercialização deste material (Caderno Musical e CD Vozes do Capibaribe). A distribuição é GRATUITA!

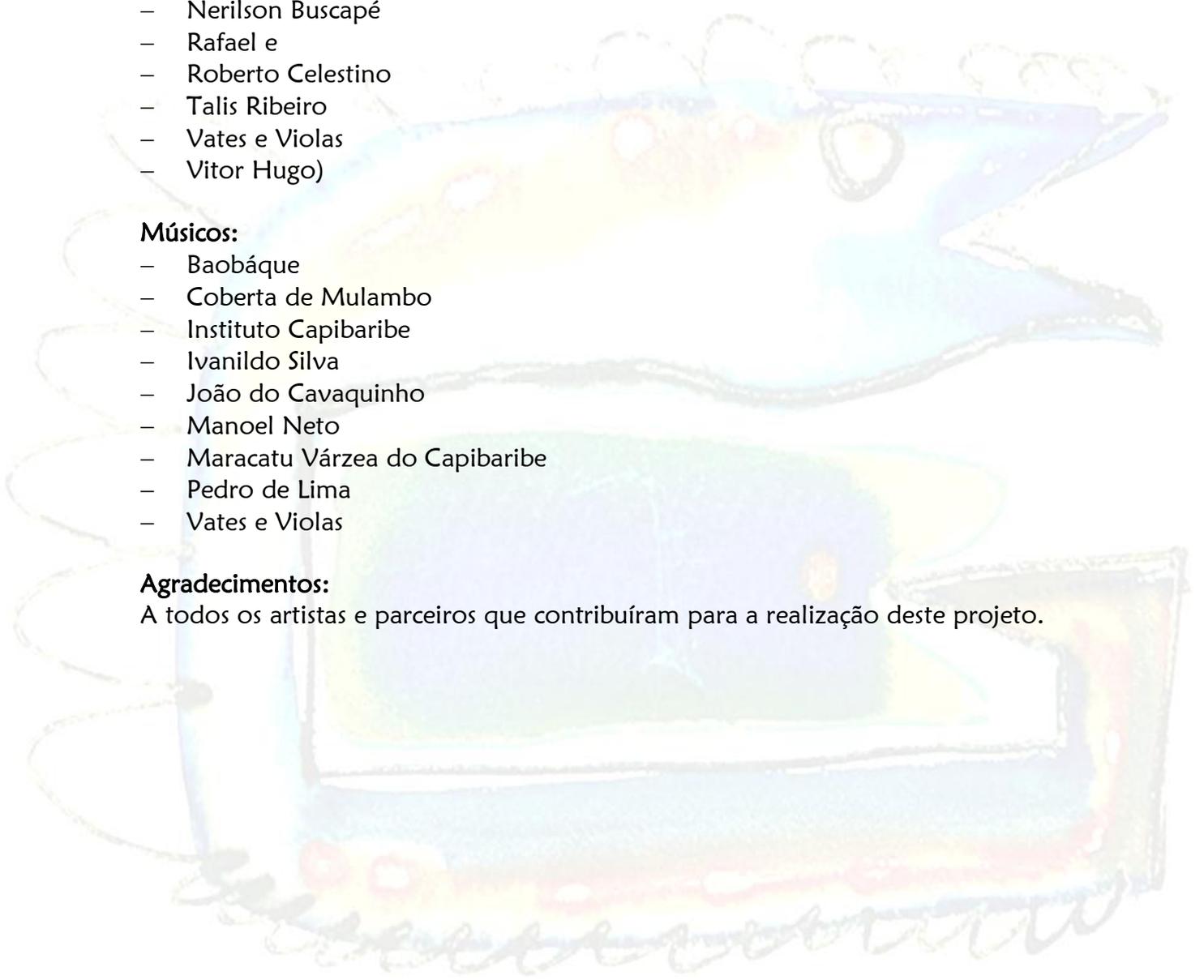
- João Bosco
- João do Cavaquinho
- João Vieira
- Joselito Sousa
- Júnior Vieira
- Manoel Neto
- Maria Clara
- Miguel Marcondes
- Nerilson Buscapé
- Rafael e
- Roberto Celestino
- Talís Ribeiro
- Vates e Violas
- Vitor Hugo)

Músicos:

- Baobáque
- Coberta de Mulambo
- Instituto Capibaribe
- Ivanildo Silva
- João do Cavaquinho
- Manoel Neto
- Maracatu Várzea do Capibaribe
- Pedro de Lima
- Vates e Violas

Agradecimentos:

A todos os artistas e parceiros que contribuíram para a realização deste projeto.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1 - CIRAND'ÁGUA	6
2 - A LENDA DO CAPIBARIBE.....	7
3 - O GIGANTE PERNAMBUCANO.....	8-9
4 - CAPIBARIBE.....	10
5 - SERTÃO MÁ CRIADO.....	11
6 - RIO CAPIBARIBE.....	12
7 - RIO SOFREDOR	13
8 - O RIO É MUITO MAIS	14
9 & 10 - NOSSO RIO	15
11 - O TEMPO E A SECA.....	16
12 - MEMÓRIAS DE UM RIO	17-18
13 - A POESIA DO RIO	19
14 - CANTO RECIFE	20
15 - A NATUREZA, O HOMEM E A CIÊNCIA.....	21
16 - O DESPERTAR DO MEU RIO.....	22
17 - UM BARCO NO CAPIBARIBE.....	23
18 - CAPIBARIBE.....	24

APRESENTAÇÃO

Com grande alegria colocamos à disposição do público o **CD Vozes do Capibaribe** e o **Caderno Musical** correspondente, fruto de um processo de pesquisa e colaboração entre artistas e educadores da bacia do Capibaribe.

As poesias e músicas aqui reunidas revelam a forte veia cultural que irriga esta bacia. São produções autorais de crianças, jovens e adultos que com sua sensibilidade expressam as riquezas e tristezas que encharcam o rio dos pernambucanos.

As palavras e melodias presentes nesta obra nos contam sobre a história de um rio que vai do Sertão ao Litoral, de Poção a Recife, alimentado por inumeráveis nascentes e riachos, e alimentando com sua água generosas serras, cidades e agriculturas.

Contam-nos também dos costumes desses povos – índios, brancos e negros - que se ergueram próximos ao Capibaribe. E de antigos hábitos que foram se modificando com o tempo, na medida em que as cidades cresceram e expandiram os domínios do modo de vida urbano e industrial.

A ecologia do rio e sua riqueza natural desde os manguezais até às caatingas sertanejas, está nas cantorias e é enaltecida como rede de relações que torna manifesta uma bacia hidrográfica tão extensa quanto bio e sociodiversa.

Encanto, amor, vida e desafio atravessam as letras e fluem nos ritmos também diversos dessas vozes capibarianas. Em seu percurso cantado, o rio amado também é sofredor das consequências negativas de uma sociedade que quis se desenvolver contra o rio, afrontando seus ciclos e sua natureza. Porém, a esperança é luz que não se apaga: *Vou olhar, vou olhar/ to com vontade de ver/ o rio que já foi limpo / e pode voltar a ser.*

São muitas leituras possíveis a partir desse CD. Porém, uma delas nos desperta interesse especial, a possibilidade de aprender com o Capibaribe. Aqui todos somos aprendizes e convidados a nos tornar também educadores. Seguindo essa trilha, nos enlaçamos com a sensibilidade estética e ética da poesia, onde sujeito e objeto, natureza e cultura, corpo e mente, deixam de ser pares de opostos para vir a compor a unidade da vida.

Mas há muito mais coisas a aprender e ensinar. As letras e músicas nos ajudam a interpretar o mundo que não é feito de fragmentos, nem de módulos, nem de matérias científicas e escolares. O mundo real, esse que habitamos e compartilhamos, é feito de uma trama densa de humanos, não humanos e suas invenções.

Através da linguagem poética, podemos encontrar elementos contextualizados em História, Português, Geografia, Ciências, Matemática, Sociologia, Política, Artes, Filosofia, e em outras áreas do conhecimento, de forma integrada à realidade percebida e interpretada. E transversalmente a todas essas áreas estão a Educação Ambiental, a Ética, o Consumo, a Diversidade Cultural, os Direitos Humanos.

Deixamos aqui nosso convite: ao se banhar nas Vozes do Capibaribe, compartilhe essa experiência com outros educadores e seus alunos.

Carmen Farias – coordenadora do Programa Capivara

1 - Cirand'Água

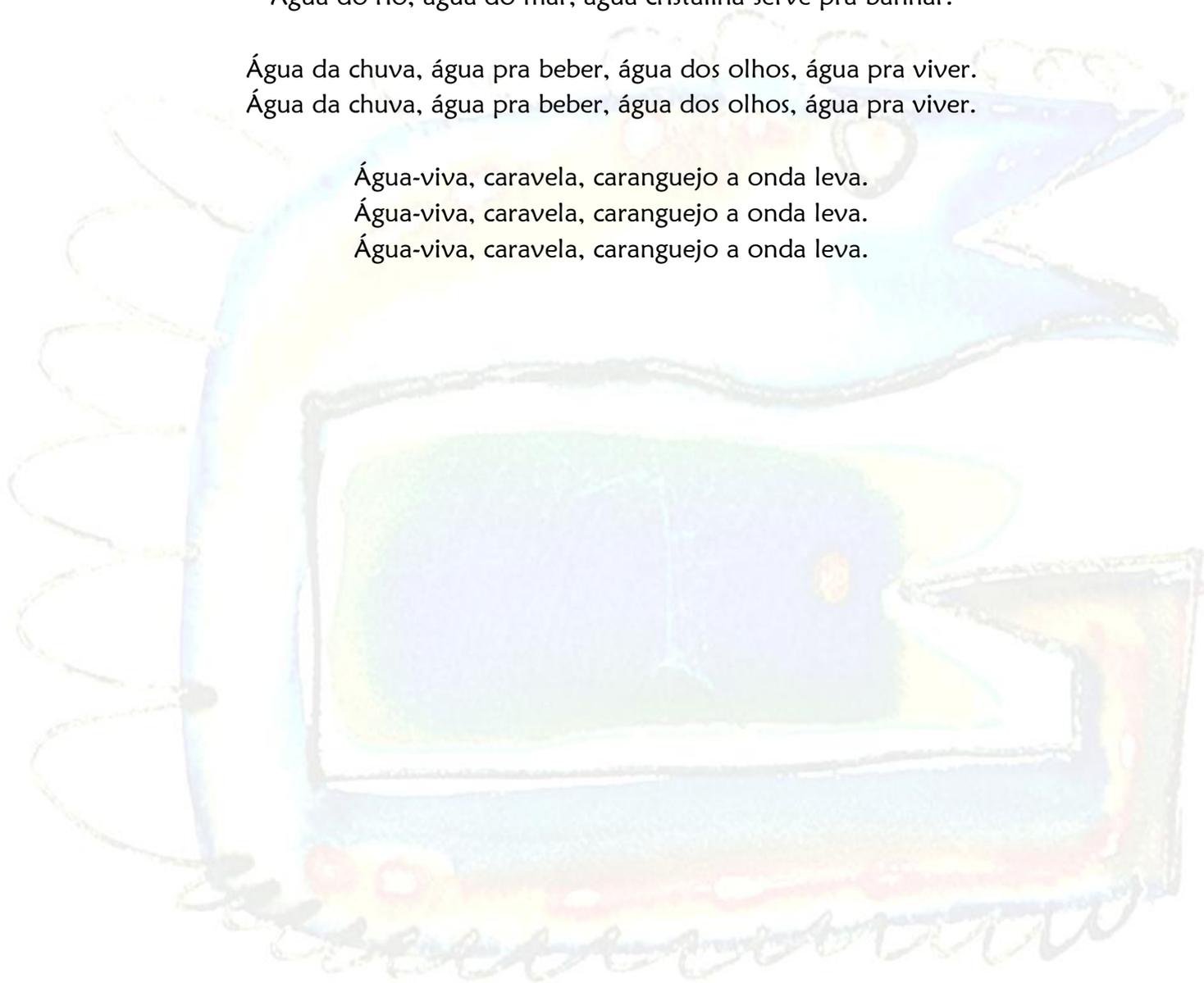
(Letra e Música: Instituto Capibaribe)

Como pode um peixe vivo viver fora da água fria?
Como pode um peixe vivo viver fora da água fria?

Água do rio, água do mar, água cristalina serve pra banhar.
Água do rio, água do mar, água cristalina serve pra banhar.

Água da chuva, água pra beber, água dos olhos, água pra viver.
Água da chuva, água pra beber, água dos olhos, água pra viver.

Água-viva, caravela, caranguejo a onda leva.
Água-viva, caravela, caranguejo a onda leva.
Água-viva, caravela, caranguejo a onda leva.



2 - A Lenda do Capibaribe

(Letra: João Bosco)

O rio Capibaribe
Como eu, é pernambucano,
Nasce aqui em Poção
Conterrâneo sem engano,
E sofre em seu longo curso
Um tratamento desumano.

Duzentos e quarenta quilômetros
Ele tem de extensão,
E logo em Jataúba
Começa sofrer então
Com os venenos que botam
Pra proteger a plantação.

Descendo rumo ao Recife
Onde se encontra com o mar,
Passando montanha e serra
E uns povoados que há
Também algumas cidades,
Em Toritama vai chegar.

Toritama lhe recebe
Com tintura de tecido,
Pois o produto que faz
O jeans ficar colorido,
Deixa o Capibaribe
Altamente poluído.

Em Santa Cruz é igual
A mesma poluição,
Santa Cruz do Capibaribe
Nome da cidade então
Que deveria tratar
O rio com dedicação.

Salgadinho e Limoeiro
O rio também visita,
Recebe esgoto doméstico
De uma forma esquisita,
Em Paudalho a natureza
Fica tristonha e aflita.

Diferente da nascente
Chega o rio na capital,
Transforma o Recife em dois
De forma bem natural,
Deságua no oceano
Cumprindo seu ritual.

Como sofre o Capibaribe
Até chegar ao destino,
Parece até com o homem
Lá do sertão nordestino
Que vai fugindo da seca
Com fé em Jesus Divino.

Pois nosso rio padece
De forma descomunal,
Recebendo agrotóxico
Garrafa pet e jornal,
Esgoto de todo tipo
Nosso rio passa mal.

Mas é preciso cuidado
Com o rio nosso irmão,
Que transforma a paisagem
De toda a região
“E geme em dores de parto
Como geme a criação”.

3 - O Gigante Pernambucano

(Letra: Roberto Celestino)

Na Vila do Araçá
Município de Poção
Na Serra do Jacarará
Pra abençoar a região
Vê-se nascer um rio
Que enfrentará mil desafios
Até cumprir sua missão

Totalmente Pernambuco
Esse rio abençoado
De Capaapivar-y-be ou Capibara-ybe
Pelos índios foi batizado
E aquelas de águas claras
Tornou-se rio das Capivaras
Era esse o seu significado.

Ele tímido desce a serra
Para uma longa caminhada,
De mais de duzentos quilômetros
Até dar-se sua chegada
Logo chega a Jataúba,
A esta logo saúda
E prossegue em sua jornada.

Ainda há quarenta e um
Municípios pelos quais irá passar
Banhará vinte e sete cidades
Que estão a lhe esperar
E em grande serpenteio
Segue ele seu passeio
Ansioso em ver o mar

Em suas margens viu nascer
E se criarem muitas vidas
Comunidades se formarem
E pelo rio serem acolhidas
Muitas viraram cidades
Graças à hospitalidade
pelo rio concedida

Foi ao longo do Capibaribe
Que nossos índios cresceram
No Rio das Capivaras
Nome que eles escolheram.
Viram nele a fertilidade
Com grande facilidade
A agricultura desenvolveram

A relação índio-rio
Sempre foi de amizade,
Pois do rio ele usufruía
E o tratava com lealdade,
Procurava o preservar
Sempre disposto a lutar
Pela sua vitalidade.

Era na beira do rio
Que muitas índias pariam,
Banhando em suas águas
As crianças que nasciam.
Ali eram batizadas
E a Tupã consagradas
E ao rio se uniam.

Às suas margens cultuavam
Invocado divindades,
Realizavam muitos jogos
Havia grandes festividades
Oferendas ali traziam
E o rio tudo recebia
Demonstrando cumplicidade

O Rio Capibaribe
Para os índios era sagrado
Um presente dos deuses
Era assim considerado
Por isso tanto zelavam
Dia a dia se empenhavam
Em defendê-lo com cuidado

O Capibaribe era feliz
Diante de tão grande cuidado
Era limpo da nascente
Nunca era maltratado
Mas ele não esperava
Que a atenção que se lhes dava
Estava com os dias contados

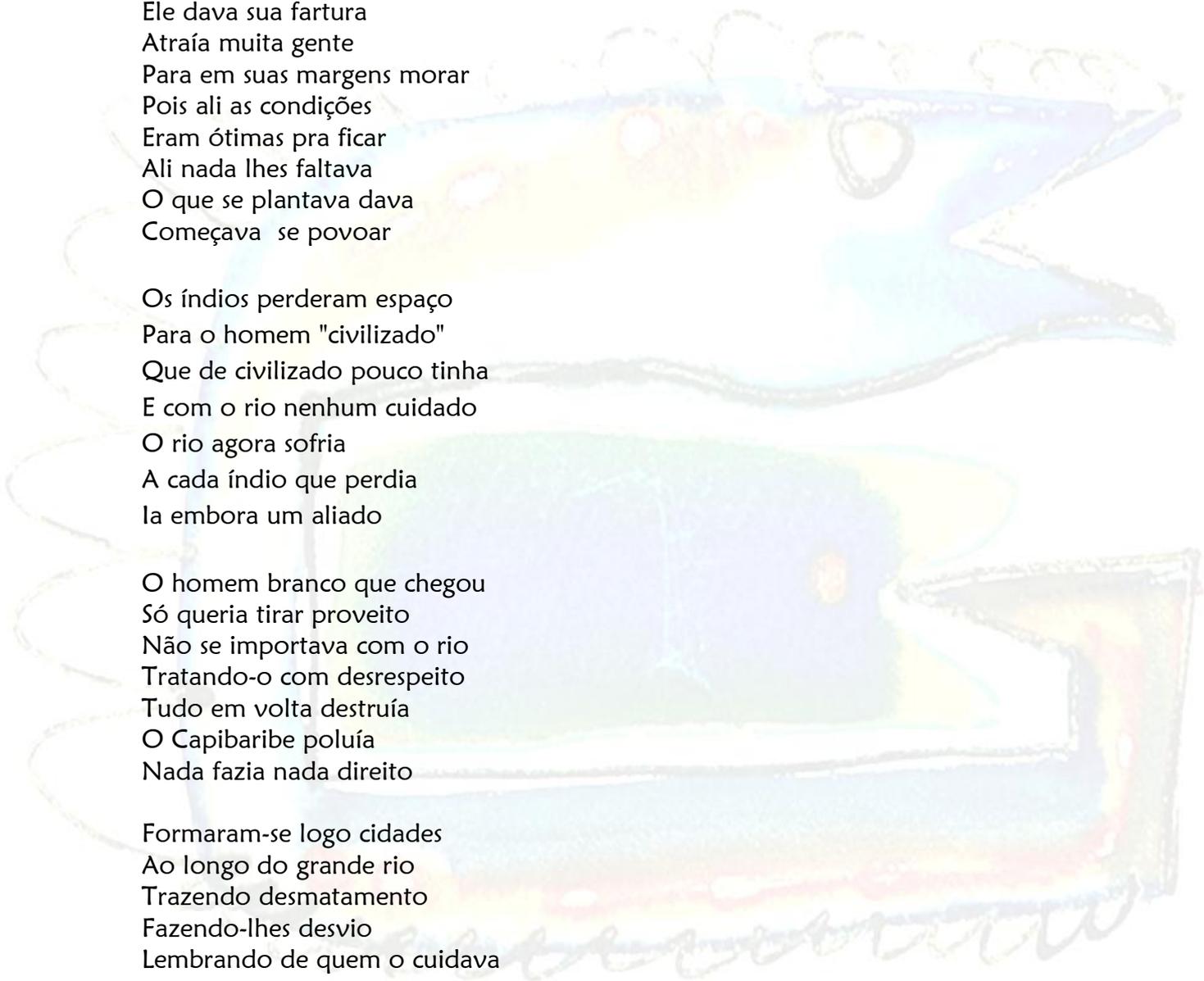
De sua vegetação
Pois até pelo sertão
Ele dava sua fartura
Atraía muita gente
Para em suas margens morar
Pois ali as condições
Eram ótimas pra ficar
Ali nada lhes faltava
O que se plantava dava
Começava se povoar

Os índios perderam espaço
Para o homem "civilizado"
Que de civilizado pouco tinha
E com o rio nenhum cuidado
O rio agora sofria
A cada índio que perdia
la embora um aliado

O homem branco que chegou
Só queria tirar proveito
Não se importava com o rio
Tratando-o com desrespeito
Tudo em volta destruía
O Capibaribe poluía
Nada fazia nada direito

Formaram-se logo cidades
Ao longo do grande rio
Trazendo desmatamento
Fazendo-lhes desvio
Lembrando de quem o cuidava
O rio agora lamentava
Aumentava o desafio

Vieram os esgotos
E muito lixo derramado
Dentro do velho Capibaribe
Que parecia fadado
Ao fracasso e a morte
Mas ainda lutava forte
Não se dava por derrotado



4 - Capibaribe

(Letra e Música: Júnior Vieira e João Vieira)

Capibaribe tu já fosse tão formoso, tão vigoroso no trajeto a galopar.
Teu desaguar causava admiração da reação do teu encontro com o mar.
A tua água já tá toda poluída, não tem mais vida nem peixinho pra nadar.
Tua grandeza, a beleza e realza, teu reinado, ta querendo se acabar.

Todo mundo pode ver que a tua força ficou reduzida,
você rasteja procurando uma saída, quer uma chance pra sobreviver.
Pra aumentar o teu sofrer, você reclama mas não tem resposta, e o respeito te
virou as costas e eu solidário também choro com você.

Cadê o caranguejo, cadê o mangue, que a natureza sempre ofereceu? Cadê o
peixe e o pescador? Só o predador ainda não morreu. (2x)

Eu quero você limpo, banhando esta cidade, não quero tomar banho nas
comportas da saudade. (2x)

Recital:

Nosso rio, coitado, não tem paz. Vejo dia após dia se passando e o Capibaribe
soluçando, poluentes matando os animais. Quem tem força promete, mas não
faz. Quando faz, bota um peso a mais na cruz. Oh Recife! me ajude, faça jus a
quem já foi a tua imagem no passado. Teu espelho ta todo amarrotado, teu
retrato na água não reluz.

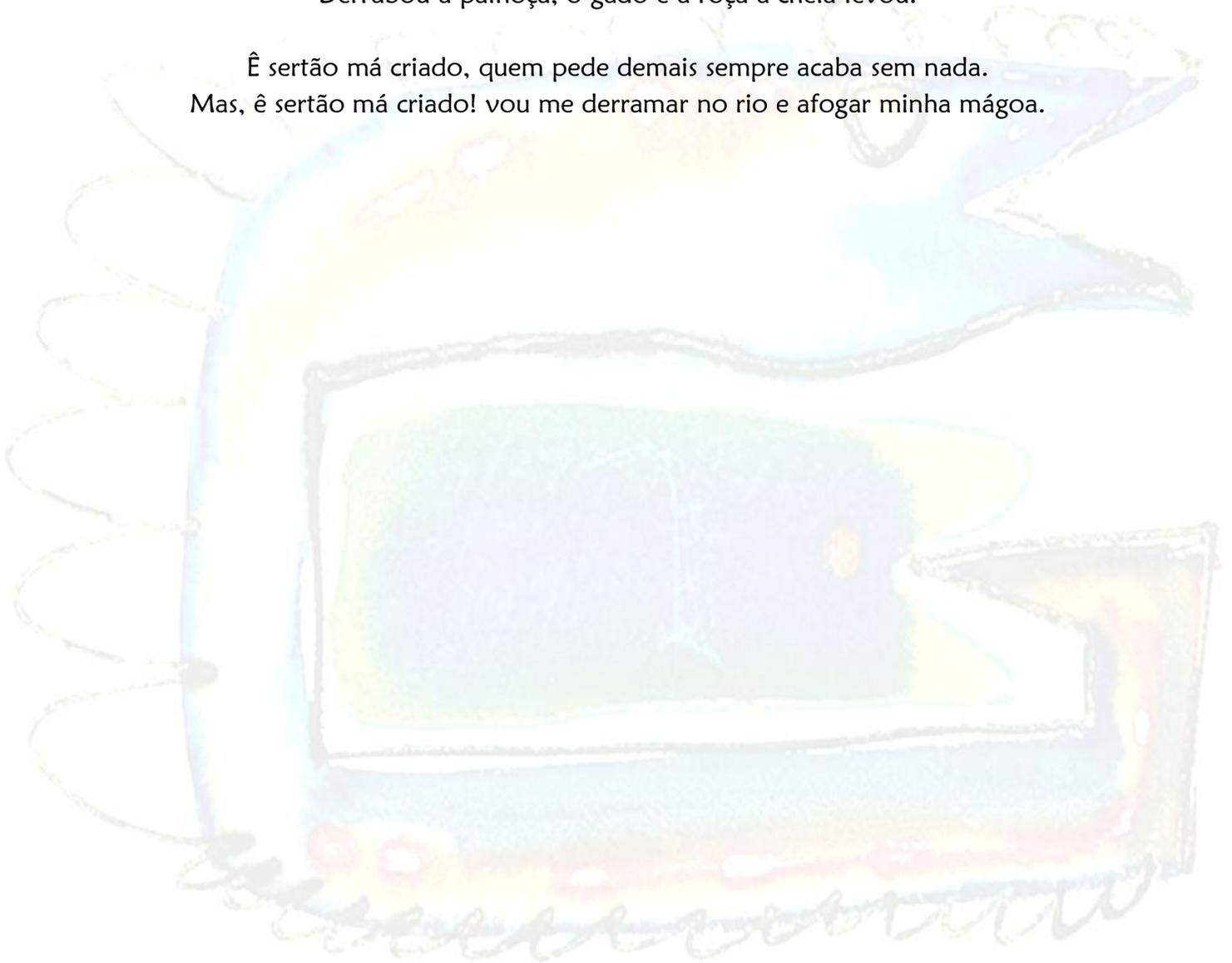
5 - Sertão Má Criado

(Letra e Música: Coberta de Mulambo)

Sinto cheiro de chuva, de terra molhada,
lá vem a nuvem tão acinzentada.
O céu vai chorar: chuva, raio, trovão, entoada.

Eu pedindo demais e a chuva chegou,
deu enchente no rio que há tempos secou.
Derrubou a palhoça, o gado e a roça a cheia levou.

Ê sertão má criado, quem pede demais sempre acaba sem nada.
Mas, ê sertão má criado! vou me derramar no rio e afogar minha mágoa.



6 - Rio Capibaribe

(Letra e Música: João do Cavaquinho)

O rio Capibaribe que nasce lá no sertão,
município de Poção, na serra do Jacará.

E vai sangrar a barragem Poço fundo,
quando entra, em um segundo, já começa a transbordar.

E vai banhar Santa Cruz a capital da sulanca,
cidade boa e franca de gente civilizada.

E agradece ao povo que lhe ama
e desce pra Toritama cumprindo a sua jornada.

Passando em Toritama se sente muito feliz,
vê a capital do jeans muito bem desenvolvida.

Vai caminhando seguindo no seu caminho
pra sangrar em Jucazinho, nossa barragem querida.

Em Salgadinho muito mais ele se alegra
para cumprir sua regra, tem que seguir bem ligeiro.

É o momento que ele mais se agita
para ver moça bonita quando entrar em Limoeiro.

Na barragem de Carpina vai passar sem atrapalho
e entrar logo em Paudalho sentindo grande emoção.

Bem distante do sertão, cansado de viajar,
entristece e vai chorar com saudade de Poção.

Em São Lourenço da Mata ele começa a dizer:
já cumpri o meu dever, agora vou descansar.

Se despede do Recife, a Veneza brasileira,
dá um adeus na fronteira e entra dentro do mar.

7 - Rio Sofredor

(Letra e Música: João do Cavaquinho)

O nosso rio Capibaribe está sofrendo, está morrendo com tanta poluição.
A sua água era pura e cristalina, hoje ela está em ruína sem ter uma solução.

É uma água usada todos os dias nas lavanderias e para aguar plantio. Mas ela
tem o direito a ser tratada e não voltar envenenada pra dentro do rio.

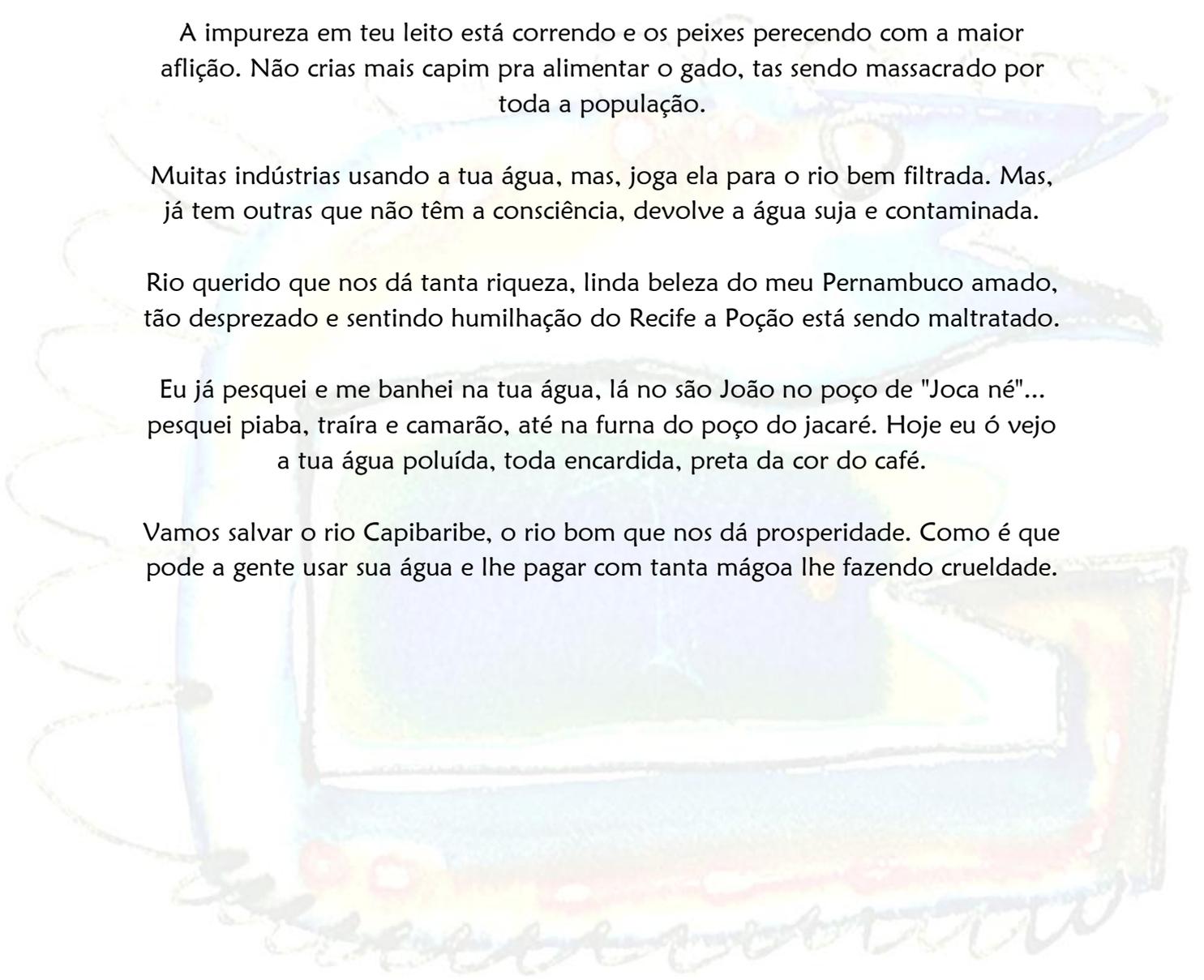
A impureza em teu leito está correndo e os peixes perecendo com a maior
aflição. Não crias mais capim pra alimentar o gado, tas sendo massacrado por
toda a população.

Muitas indústrias usando a tua água, mas, joga ela para o rio bem filtrada. Mas,
já tem outras que não têm a consciência, devolve a água suja e contaminada.

Rio querido que nos dá tanta riqueza, linda beleza do meu Pernambuco amado,
tão desprezado e sentindo humilhação do Recife a Poção está sendo maltratado.

Eu já pesquei e me banhei na tua água, lá no são João no poço de "Joca né"...
pesquei piaba, traíra e camarão, até na furna do poço do jacaré. Hoje eu ó vejo
a tua água poluída, toda encardida, preta da cor do café.

Vamos salvar o rio Capibaribe, o rio bom que nos dá prosperidade. Como é que
pode a gente usar sua água e lhe pagar com tanta mágoa lhe fazendo crueldade.



8 - O Rio é Muito Mais

(Letra: EREM Manoel Caetano de Brito - Travessia Fundamental 2011)

Do rio Capibaribe, falamos com emoção
sua nascente é aqui, na cidade de Poção.
Todo o povo se orgulha com amor no coração.

Ao redor da nascente é uma área preservada,
um pouco de mata atlântica deixa a nascente enfeitada
e a população de lá é uma gente animada.

Por onde ele passa tem muita plantação
e o desenvolvimento chega à toda região,
levando a esperança, fecundando aquele chão.

Nosso rio tem histórias que nos deixam contente,
mas também tem coisas que machucam nossa gente,
como a poluição que contamina o ambiente.

O rio é muito mais, guia a água a caminho do mar.
O rio tem consciência por isso não vamos machucar.
Vamos nos unir para o nosso rio salvar.

A nascente do rio é um lugar habitado,
o povo que mora lá ao rio tem preservado,
deixando o rio mais vivo para banhar nosso estado.

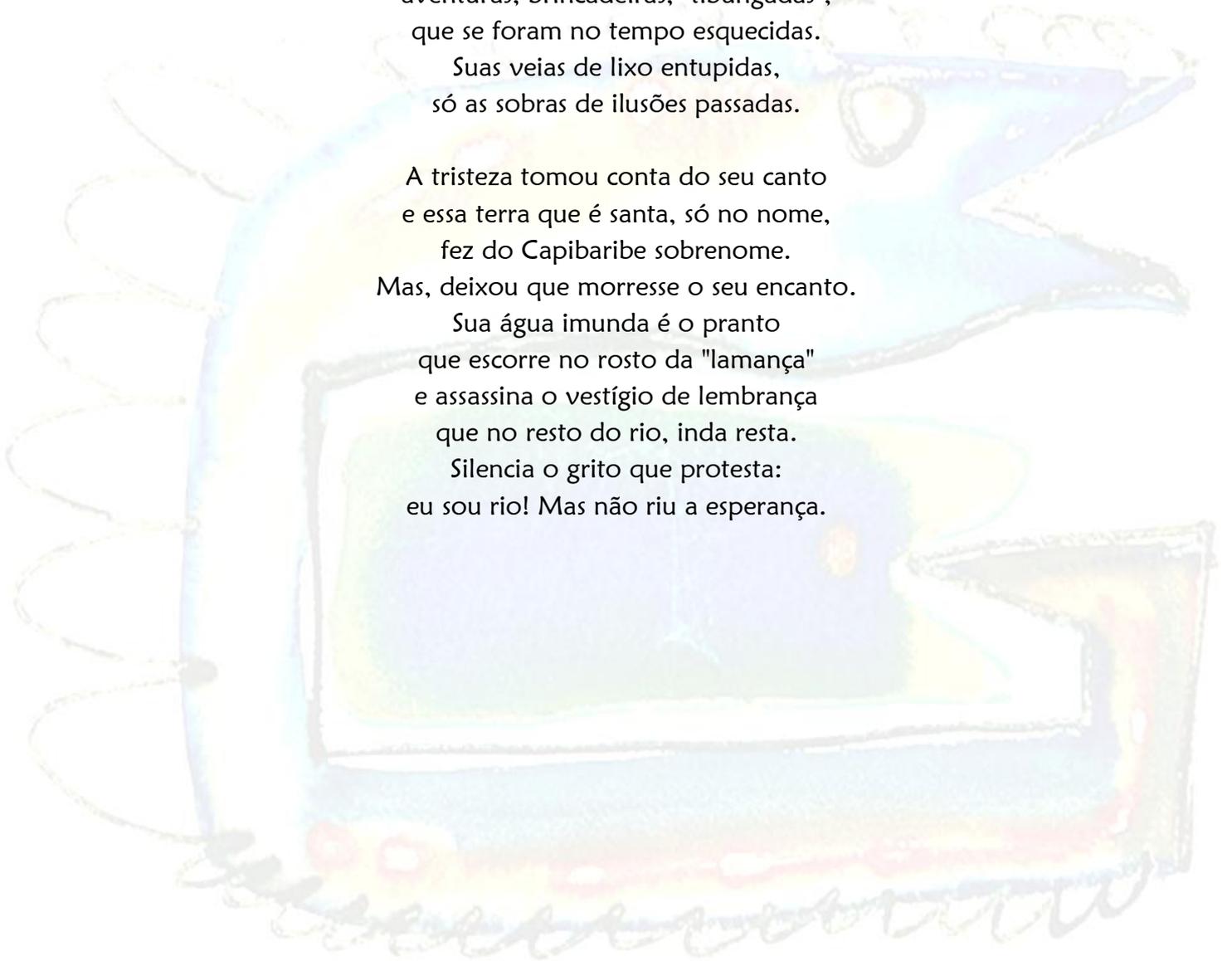
No solo pernambucano, ele é o maior rio.
Na cidade de Poção nasce em um clima frio
e vai banhando o estado incluindo o seu desafio.

9 e 10 - Nosso Rio

(Letra: Ágda Moura)

Nosso rio já sorriu contentemente,
já banhou das mocinhas os vestidos
e os retalhos de panos coloridos
das lavadeiras a cantar luzente.
Foi cenário da infância dessa gente,
ouviu cantos e sons de gargalhadas,
aventuras, brincadeiras, "tibungadas",
que se foram no tempo esquecidas.
Suas veias de lixo entupidas,
só as sobras de ilusões passadas.

A tristeza tomou conta do seu canto
e essa terra que é santa, só no nome,
fez do Capibaribe sobrenome.
Mas, deixou que morresse o seu encanto.
Sua água imunda é o pranto
que escorre no rosto da "lamança"
e assassina o vestígio de lembrança
que no resto do rio, inda resta.
Silencia o grito que protesta:
eu sou rio! Mas não riu a esperança.



11 - O Tempo e a Seca

(Letra e Música: Vates e Violas)

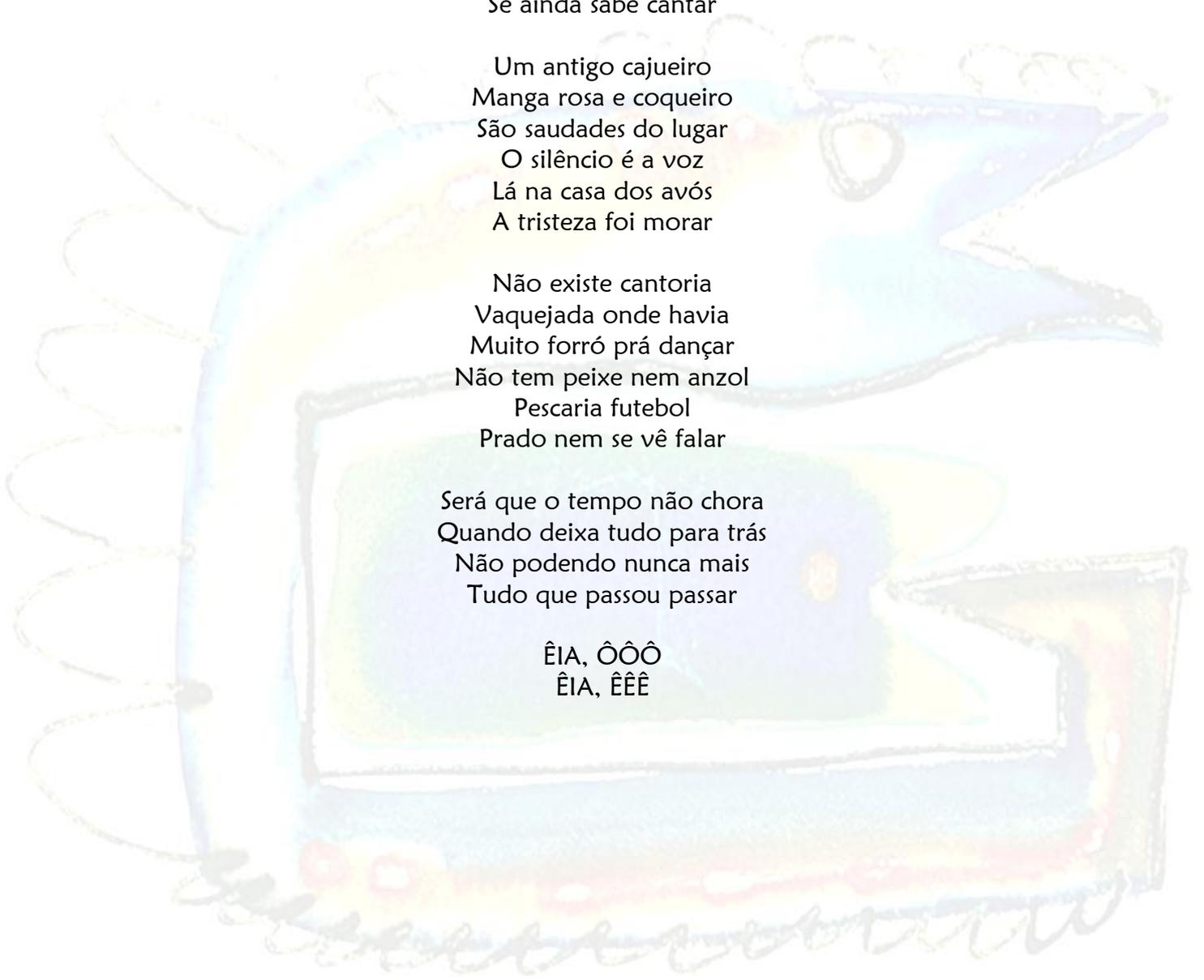
O riacho não vi mais, cheio
O inverno não voltou
E a seca que ali chegou
Não quis mais se retirar
Passarinho foi embora
Não sei mais aonde mora
Se ainda sabe cantar

Um antigo cajueiro
Manga rosa e coqueiro
São saudades do lugar
O silêncio é a voz
Lá na casa dos avós
A tristeza foi morar

Não existe cantoria
Vaquejada onde havia
Muito forró prá dançar
Não tem peixe nem anzol
Pescaria futebol
Prado nem se vê falar

Será que o tempo não chora
Quando deixa tudo para trás
Não podendo nunca mais
Tudo que passou passar

ÊIA, ÔÔÔ
ÊIA, ÊÊÊ



12 - Memórias de um Rio

(Letra e Música: Vereniana Maria)

*Vou olhar, vou olhar
to com vontade de ver
o rio que já foi limpo
e pode voltar a ser*

O rio que já foi limpo era fonte de riqueza
vinha gente de todo lado buscando sua beleza
Era pote na cabeça, lata, ágda e tina
Também vinha na cabeça a imagem de Cristina

A imagem de Cristina, menina moça prendada
escondia tanta coisa atrás da saia rodada
O pai dela não queria que enredasse o namoro
na hora de busca água nós tirava o desaforo.

*Vou olhar, vou olhar
to com vontade de ver
o rio que já foi limpo
e pode voltar a ser*

Nós tirava o desaforo na beira do rio se vendo
vinha Maria e sinhá, vinha seu Zé de Moreno
As tardinha a gente vinha fosse a pé ou de jumento
o rio lá, espiando, enredando casamento.

As mulhé lavava roupa e falava dos marido
as meninada brincava, moça namora escondido
Se encontrava as cumadre, os primo, os conhecidos
a vida acontecia no rio Capibaribe

*Vou olhar, vou olhar
to com vontade de ver
o rio que já foi limpo
e pode voltar a ser*

Seu Bibil contou a gente a história desse rio
onde tudo se passava, amor, vida e desafio
Numa entrevista da escola disse aos meus companheiros:
Só a coragem e o estudo faz da gente o primeiro.

E ainda vou dizer mais que história apareceu
foi do namoro do rio que seu Cassildo nasceu
Ele é meu professor, cheio de garra e coragem
falou no Capibaribe sua mãe vem na imagem

*Vou olhar, vou olhar
to com vontade de ver
o rio que já foi limpo
e pode voltar a ser*

E a vida de criança, menina magra e trelosa
vinha na beira do rio com suas amiga formosa
Mas corriam pra o outro lado pra ver o que não devia
os moço tomando banho e falando heresia

A história de criança indo e vindo desse rio
foi um relato contado com muito amor e carinho
As história desse rio tem um doce feito mel
essa menina trelosa era professora Anabel

*Vou olhar, vou olhar
to com vontade de ver
o rio que já foi limpo
e pode voltar a ser*

E aqui vou terminando minha homenagem singela
ao rio Capibaribe, cenário da minha terra
Passa aqui em Pão de Açúcar tão sujo de fazer dó
nem Cristina, nem Maria, hoje o rio está só

Está só e poluído pela vontade do homem
que trata a natureza como coisa sem valor
Do jeito que a coisa vai se a gente não despertar
o rio vai acabar e só lembrança vai restar

*Vou olhar, vou olhar
to com vontade de ver
o rio que já foi limpo
e pode voltar a ser*

13 - A Poesia do Rio

(Letra e Música: Manoel Neto)

Água que brota da rocha e da areia,
Água que brota dos mananciais.
Desce a serra e a vida semeia
regando as flores por onde passar.

*Caminhando pra o destino,
entre vales e montanhas eu vou passar
Trazendo a alegria
e o sorriso a cada dia eu vou levar.*

Venho caminhando da serra em Poção,
Vencendo o conflito e a poluição.
Cortando as cidades, progresso se faz,
Nunca desisto e não olho pra trás.

*Caminhando pra o destino,
E o sorriso do menino eu vou levar
Que na água se espelha
E imagina a brincadeira que vai brincar.*

Das lavadeiras eu vou me lembrar
e das cantorias que ecoam no ar.
Da bela moça de cabelos negros
que deita às margens e banha em meu leiteo.

*Caminhando pra o destino,
Vou saudando as cidades que vou passar.
Irrigando as pastagens
E saudando os povoados que vão ficar.*

Seguindo o rumo abraço o mar
Eu vim de tão longe quero descansar
Trazendo nas águas a decepção
De um rio que era limpo e está sujo então

*Caminhando pra o destino,
Vou seguindo o meu caminho não vou parar.
E no fim da minha jornada
Encontro com muitas águas e vou descansar.*

14 - Canto Recife

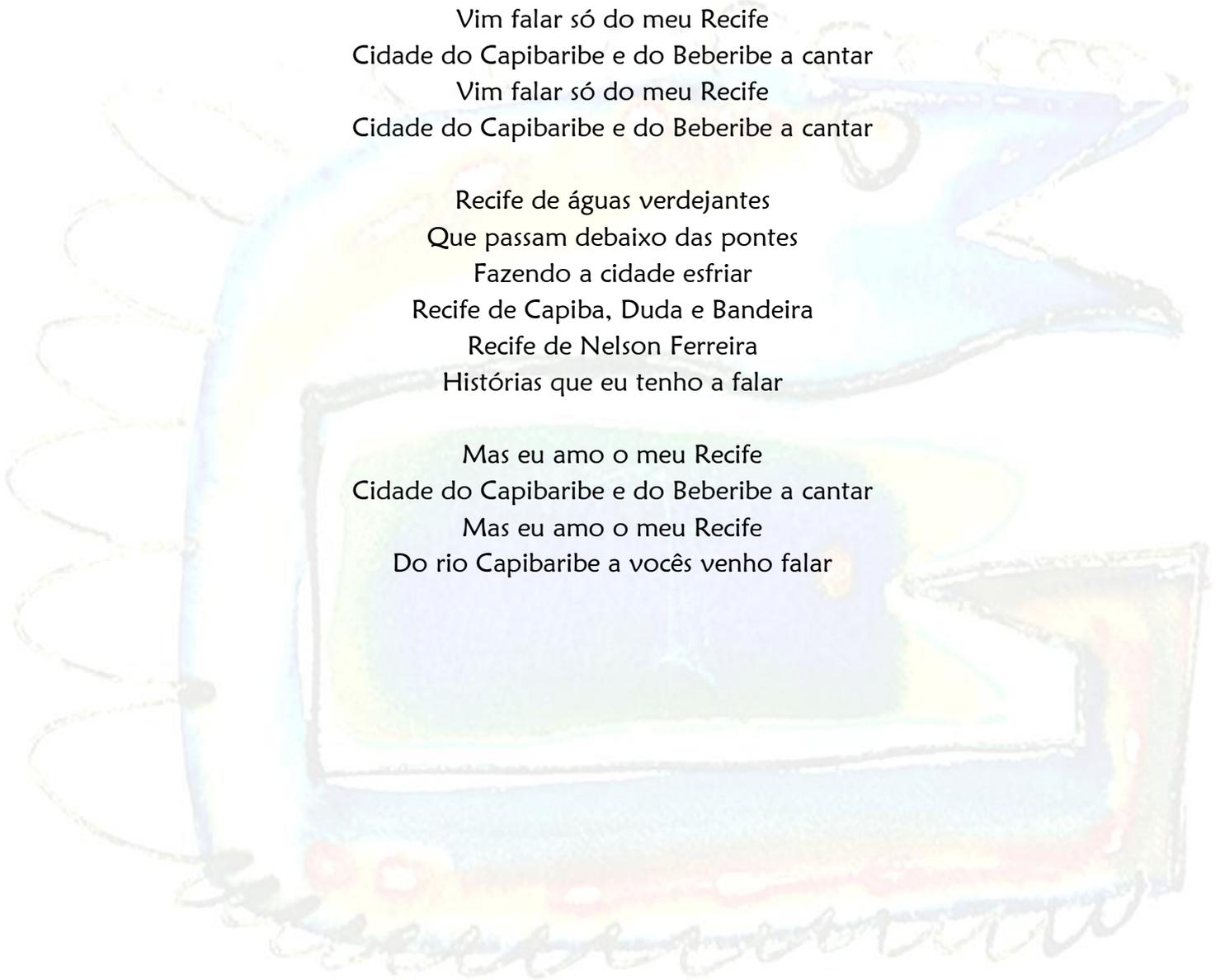
(Letra e Música: Maestro Jorge Alberto Costa)

Recife cidade bonita lendária
Plantada à beira da praia
Nascida junto ao mar
Recife do rio Capibaribe do rio Beberibe
Que venham te banhar

Vim falar só do meu Recife
Cidade do Capibaribe e do Beberibe a cantar
Vim falar só do meu Recife
Cidade do Capibaribe e do Beberibe a cantar

Recife de águas verdejantes
Que passam debaixo das pontes
Fazendo a cidade esfriar
Recife de Capiba, Duda e Bandeira
Recife de Nelson Ferreira
Histórias que eu tenho a falar

Mas eu amo o meu Recife
Cidade do Capibaribe e do Beberibe a cantar
Mas eu amo o meu Recife
Do rio Capibaribe a vocês venho falar

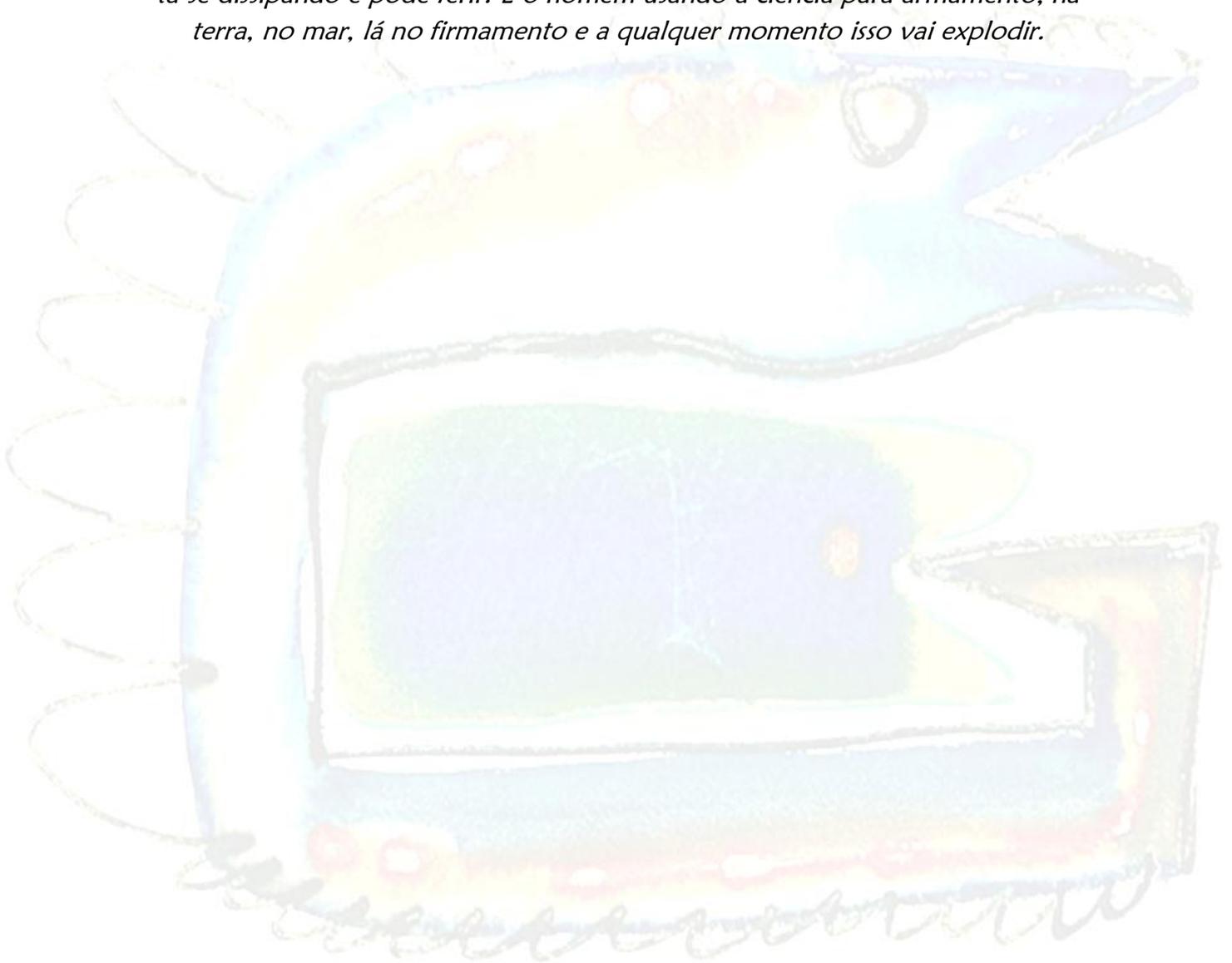


15 - A Natureza, o Homem e a Ciência

(Letra e Música: Júnior Vieira)

Esses rios cor de prata, essas cascatas, cataratas, mata azul-brasil.
Quem verá no tempo breve o monte com neve, minuíano leve o céu cor de anil?
Ta difícil olhar as estrelas, difícil de vê-las, cruzeiro do sul.
Chico Mendes, ta tudo igual! Adeus manguezal, seringal, pantanal, ararinha-azul.

*O mundo já não gira, anda triste e ofegante. Virou uma bola de fogo ambulante,
ta se dissipando e pode ferir. E o homem usando a ciência para armamento, na
terra, no mar, lá no firmamento e a qualquer momento isso vai explodir.*



16 - O Despertar do meu Rio

(Letra: Júlia Rodrigues)

De uma pequena janela eu vejo o meu Capibaribe
Que acorda com os sons, que ele mais se encanta...
São as galinhas d'água, que passeiam prá lá e prá cá,
Se acasalando, chocando, pescando num mergulho o
alimento, para si e seus filhotes.

E são os paturis, que avisam suas presenças
Através dos seus voos rasantes e cantos retumbantes...
“estamos aqui”!

É deslumbrante o Despertar do Meu rio,
Um verdadeiro hino a repicar a vida
É o sabiá, que ao longe avisa,
Estou cá!

É a rolinha cabocla, que bem perto solta o seu cantar
É o filhote do “Fura Mamão”, que chama a sua mãe,
que de galho em galho o procura para alimentar.
Mas... falta ele, que acaba de chegar com o seu gorjeio,
junto com o Sabiá, é o Rouxinol, que estufa o peito e
chama a sua amada, que vem da outra margem, o encontrar!
Porém, de repente, tudo silencia para sua majestade passar!

E, num desfile imponente e alvejante voa a Garça,
que não canta, mas faz todo mundo calar .

As árvores se enchem de frutos, viçosos nativos
para os alimentar.

E os cantos redobram num contínuo repicar
Parecendo sinos, que tocam felizes por mais um despertar!
...e o nosso CAPIBARIBE se espreguiça e acorda
com os pingos da chuva, que a todos vem alegrar!!!

As árvores se enchem de frutos viçosos nativos para os alimentar!

...E assim me inspiro a cada dia neste cenário,
gravando na minha memória, o que de mais lindo há!

Natureza ímpar, sem par, poderosa fonte de vida
com um grande Mestre a dirigi-la e a me ensinar!

Por tudo isso, despertemos em nós este olhar
e aprendamos com ELE, a enxergar nestes encantos
a simplicidade do verdadeiro AMAR

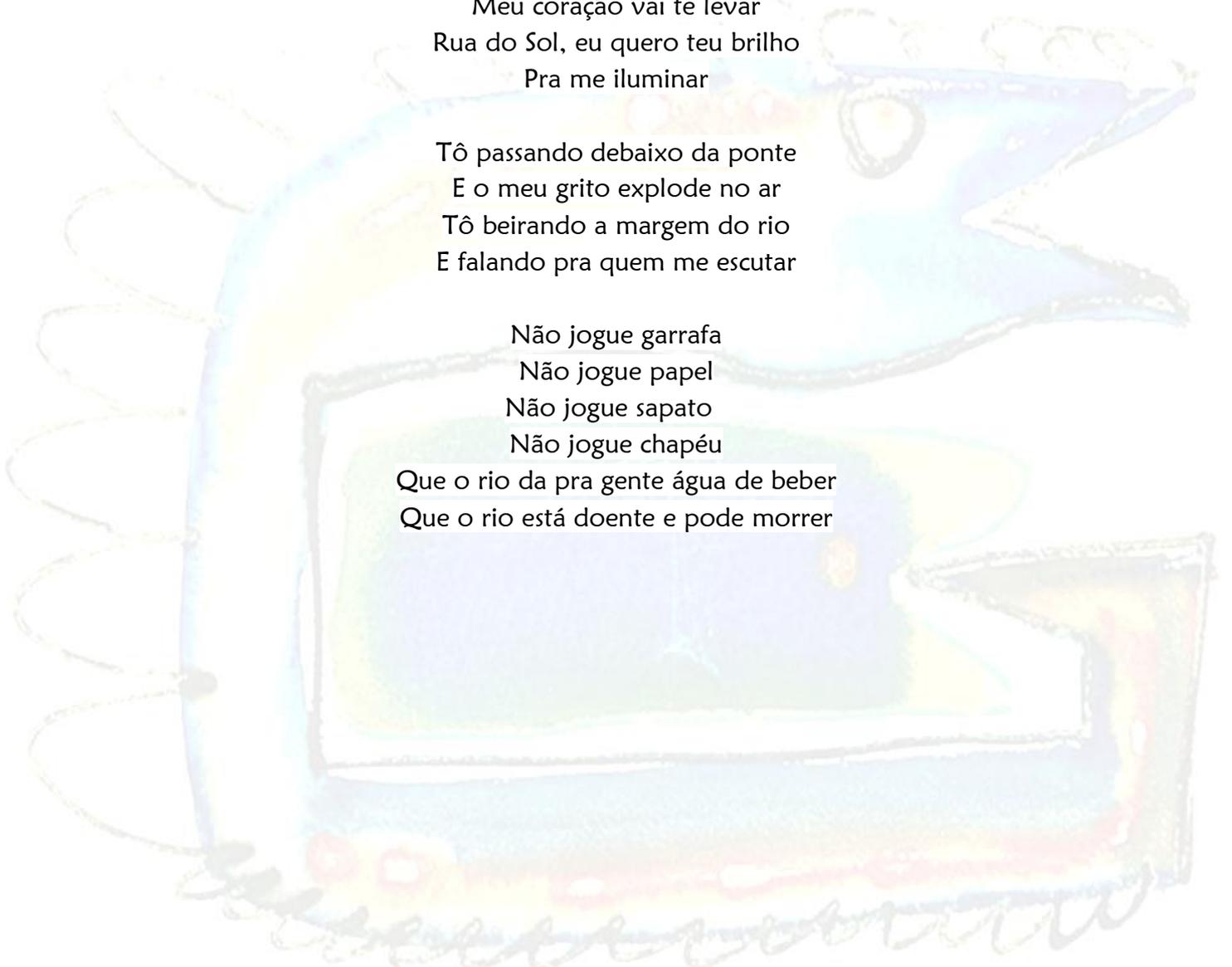
17 - Um Barco no Capibaribe
(Letra e Música: Jeane Siqueira)

Um barco no Rio Capibaribe
Deslizando nas águas, correndo pro mar
Eu tô nesse barco olhando o Recife
Deixando a paixão me guiar

Rua da Aurora com seus casarios
Meu coração vai te levar
Rua do Sol, eu quero teu brilho
Pra me iluminar

Tô passando debaixo da ponte
E o meu grito explode no ar
Tô beirando a margem do rio
E falando pra quem me escutar

Não jogue garrafa
Não jogue papel
Não jogue sapato
Não jogue chapéu
Que o rio da pra gente água de beber
Que o rio está doente e pode morrer



18 - Capibaribe

(Letra e Música: Talis Ribeiro)

Capibaribe, vamos limpar este rio,
Vamos limpar este rio, vamos limpar esse rio

Eu trago aqui o meu cavalo marinho
Para atravessar o rio, para atravessar o rio

É tão bonito este rio com esse nome,
Este rio mata a fome, de quem cuidar desse rio.

Capibaribe, vamos limpar este rio,
Vamos limpar este rio, vamos limpar esse rio

